

Apresentar o n. 2 do volume 10 da Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, significa adentrar num conjunto de reflexões que representam bem a diversidade e complexidade da prática do ensino na atualidade, em sentido amplo, e do ensino de ciência e tecnologia em termos específicos. Esta Edição, a exemplo das anteriores, é porta-voz da necessidade de pensar e repensar as práticas pedagógicas e didáticas no mundo contemporâneo, associando novas técnicas, pensamento crítico e uso do contexto como inovação pedagógica.

Dos 19 artigos que compõem esta Edição, seis manuscritos representam diretamente o esforço de inovar abordando novas técnicas e instrumentos. Os textos discutem técnicas como o uso de simulações, de análises iconográficas, de livro de ficção científica, de carpoteca, de espectroscopia, ferramentas, modelos e objetos matemáticos, dentre outros, considerados instrumentos importantes de ensino, capazes de estimular o aprendizado de conceitos e problemas.

Outros seis artigos produzem análises gerais sobre a educação e o ensino, bem como sobre desafios e processos de mudança em andamento no país. Versam sobre a importância da percepção de estudantes em relação às mudanças no ensino médio, os resultados de mestrados profissionais, a importância da educação inclusiva, como também, a formação do pensamento crítico de estudantes em relação à tecnologia e em relação aos problemas contemporâneos, contrapondo concepções estereotipadas, além de estimular a compreensão de licenciados em relação à ciência, tecnologia e sociedade.

Por fim, sete artigos tratam da aprendizagem contextualizada buscando aproximar a prática pedagógica das diferentes realidades do mundo contemporâneo e suas emergências. Envolvem pesquisas que associam: matemática e arqueologia; aprendizagem colaborativa e troca de saberes; relações e construção interdisciplinar entre áreas distintas; modelagem matemática sobre temas específicos, como a “água”, enquanto prática educativa e crítica; educação ambiental como um processo contínuo de educação temática; e, sobre a importância de tecnologias digitais na formação e prática de futuros professores.

Em seu conjunto, perpassa e predomina nesta Edição da Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, o esforço dos autores em refletir sobre o papel da educação, sobre o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem e sobre técnicas para melhorar, não só a absorção de conteúdos por parte dos estudantes, mas, fundamentalmente, promover a sua formação cognitiva associada à construção da capacidade de reflexão crítica, como um dos resultados da educação formal.

Subjacentemente, o conjunto de textos evidencia também que, embora em termos teóricos se caminhe para certo consenso desta necessidade e dos desafios inerentes, em termos práticos, a materialização das mudanças necessárias encontra inúmeras dificuldades estruturais, começando pelos embates teóricos, quase sempre associados a concepções ideológicas de mundo. Estas, não necessariamente negativas, nutrem a divergência, nem sempre útil, e, em muitos casos, distanciam-se do debate essencial sobre as mudanças culturais, de formação e de infraestrutura, necessárias para repensar não só as práticas didáticas e pedagógicas, mas as próprias noções de educação, de ensino e de escola.

Como afirmou Edgar Morin (2014) a um jornal brasileiro de grande circulação, diante das mudanças profundas no mundo contemporâneo nas últimas décadas, como, por exemplo, o avanço da tecnologia de informação, que não é mais possível ensinar como aprendemos. Para educar os estudantes é necessário também, educar os educadores.

Boa Leitura! Esperamos que as reflexões trazidas nesta Edição frutifiquem no cotidiano do ensino e da escola.

Valdir Fernandes